

Editorial

Leonardo Rocha *

Nos dias 7, 8 e 9 de Maio de 1992 realizou-se um importante congresso sobre a Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta iniciativa levada a cabo por uma autarquia com trabalho reconhecido nesta área, foi, desde o primeiro momento apoiada pela SPEF que, associando-se a ele, o considerou um evento de inequívoco interesse e oportunidade.

É do conhecimento geral que a Educação Física, disciplina indispensável ao completo e harmonioso desenvolvimento da criança, é uma das áreas menos utilizadas pelo professor do 1.º ciclo do Ensino Básico na sua prática lectiva. Esta situação, conforme se pode constatar durante a realização do Congresso, tende a modificar-se e pode mesmo afirmar-se que em algumas zonas a Educação Física tem o lugar a que tem direito nas escolas do 1.º ciclo.

Em nossa opinião este fenómeno deve-se principalmente à intervenção cada vez mais frequente de algumas autarquias. Efectivamente têm sido elas que, contratando técnicos, apetrechando as escolas com o material didáctico necessário, apoiando acções de formação etc, têm impulsionado verdadeiramente a prática da Educação Física nas escolas do 1.º Ciclo.

Num país como o nosso, em que a Educação Física no 1.º ciclo não tem expressão nacional, aprez-nos registar que existe uma enorme vontade em mudar, e que essa vontade existe verdadeiramente naqueles que estão em contacto mais próximo com escolas, crianças e professores. Não basta fazerem-se reformas e programas sem, ao mesmo tempo, se

* Secretário da Direcção da SPEF.

Boletim SPEF, n.º 5/6 Verão/Outono de 1992, pp. 5-6.

preverem as alterações estruturais que os viabilizem (professores devidamente habilitados, instalações, equipamentos, etc.). Segundo dados do Instituto de Inovação Educacional, só 25% dos professores do 1.º ciclo consideram que os recursos existentes nas escolas são suficientes e mais de 50% referem que a formação recebida não foi suficiente para responderem ao programa.

O congresso realizado no Seixal teve a virtualidade de mostrar que estas preocupações são generalizadas (estiveram presentes 200 Professores de mais de 100 Escolas de todos os níveis de ensino e 100 Técnicos Superiores de 42 Câmaras de todas as regiões do país continental e insular) e que os principais agentes capazes de desencadear a mudança desejada são as autarquias. Assim lhes sejam facultados os apoios e os reforços orçamentais necessários e a situação tenderá a modificar-se no sentido de reconhecer à Educação Física a importância do seu papel no desenvolvimento completo e harmonioso das nossas crianças.

Durante o Congresso assistimos ao relato de experiências ricas e acima de tudo empenhadas de técnicos, professores e autarcas, mas que, por razões que se prendem com a forma de comunicação utilizada, não poderão ser incluídas no Dossier «Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico» que integra este Boletim da SPEF. Lamentando o facto, seleccionámos, de entre as existentes, aquelas que nos pareceram mais adequadas ao perfil desta publicação, procurando fornecer assim uma visão alargada das problemáticas ali abordadas.

Para uma melhor organização do dossier, agrupámos as 14 comunicações seleccionadas em 3 temas; Políticas e Perspectivas (as primeiras quatro), Formação de Professores (as cinco seguintes) e Projectos e Experiências que engloba as cinco últimas.